

Apun 427

Picasso/Braque ①

Picasso - força de ruptura

Braque - vigor do método

junho de 1907-1914 - fundam^{to} de nova pintura

solu^{ção} p/ Picasso = radical = recuperar a unidade,
a integridade formal de escultura negra.

p/ Braque (ex-lame) = premissas de revelação
estavam em Cézanne. Não havia outro ponto de partida

O objetivo de pesquisa conjunta é, pois, conciliar
Cézanne e os negros.

O que significa, evidentemente, resolver dialéticamente
as antíteses da história da arte.

Comparando os 2 quadros, emergem as analogias
mas e as diferenças específicas entre 2 estilos.

análogo: escolha temática -

Processo de identificação estrutural entre

lides e espaços: se o espaço deve ser uma forma homo-
gênea e unitária, não pode ser interrompido pela
consciência material e impenetrável das coisas.

O espaço não é modo que existe em si, é realidade
ordenada e configurada na consciência; desse
modo não pode existir modo de incerto, ilusório ou
elusivo na forma do espaço.

Únicas

Amos: Estrutura: Coordenadas cartesianas. ordenam na
vertical tudo o que é alto e no horizontal tudo o que

Tanto Pícaro qto Bregue resolvem o problema de terceira dimensão por meio de linhas obliquas (já indicativas da profundidade) e curvas (já indicativas do relevo) assim trazendo pto plano o que se apresenta como profundidade ao relevo.

instituto de arte

Plano - forma redonda = realidade
forma elíptica = percebido pelo olhar
n. importante por saber-se qual a forma e redonda.

Na arte mental o que se vê é o q se sabe
há diferença de valor entre o que se vê e o que se sabe.
O plano é redondo no quadro.

no quadro também se desmolda a redondeza do plano, ou seja, confere-se as que está na terceira dimensão e mesma certeza que tem o valor mensurável nos eixos verticais e horizontais.

Com o movimento do objeto (q se tem previamente) entra em jogo o plano tempo: é como se primeiro víssemos o plano como forma elíptica, e depois mudando a posição no espaço, como forma redonda ou como se, movendo-se no tempo do objeto e mudando o ponto de vista, víssemos o plano primeiro como elíptico e, depois, como redondo.

Já: SE NA VISÃO EMPÍRICA O MESMO OBJETO
NÃO PODE O MESMO OBJETO NÃO PODE SE ENCONTRAR
EM LUGARES DIFERENTES AO MESMO TEMPO, NESTA REALIDADE
antecipadamente mental, que é o espaço (como realidade
ordenada e configurada na consciência)

ponto de vista
- objeto - X
- espectador -
- "ponto" X
objeto.

Processo de identificação estrutural entre coisas e espaço.
Se o espaço deve ser uma forma homogênea e
unitária, não pode ser interrompido pela
consciência material e impetrável das
coisas.

O espaço não é nada que exista em si.
É a realidade ordenada e configurada na
consciência, esse modo, não pode existir modo de
incerto, ilusório ou alusivo na forma do espaço.
As únicas dimensões certas são a altura e
largura, que se traduzem respectivamente na
vertical e na horizontal, a terceira dimensão é
ilusória.

Note ponto chave-se o problema da terceira
dimensão, de totalidade que, desenvolvendo-se
em profundidade, apresenta-se à vista em
termos de ilusão ótica.

Se um objeto empírico o mesmo objeto \tilde{a} pode se encontrar em diversos lugares ao mesmo tempo,

nessa realidade interiormente mental que é o ESPAÇO.

(como realidade ordenada e configurada na consciência.)

O mesmo objeto pode existir com muitos fenômenos distintos que

realmente ocupam situações diversas.

Picasso: nos objetos interior-se pela plástica volumétrica,
conservando linhas e curvas que plasmas os volumes.

Picasso reconhece as coisas na continuidade do espaço
através de formas geométricas, QUE CONSIDERA COMO
FUNDAMENTO UNITÁRIO tanto das coisas como do espaço.

Apça p. 426

Provas claras do tipo de interpretação que faz
Picasso de estrutura negra ~~para~~ duas
figuras à direita. Não é o motivo ~~em~~ \tilde{a} o
interesse mas a estrutura plástica que ~~exclui~~
distinções entre ~~uma~~ e ~~o~~ espaço!

Os grandes planos delimitados que deparamos
os dois motivos pertencem por igual à figura e ao
espaço.

Apesar de \tilde{a} o valor do arte negro consiste numa
unidade, numa integralidade, numa totalidade
fornal desenhadas pela arte ocidental, por seu conceito
de mundo é, por uma antiga tradição, dualista!
materia e espírito; particular e universal, coisa e
espaço.

